

SEMENTES

As sementes de pinhão manso devem ser obtidas preferencialmente de frutos colhidos no estágio amarelo, de plantas isentas de doenças e pragas. Após a colheita, deve-se fazer o plantio o mais rápido possível, pois as sementes perdem o poder germinativo em poucos meses. As sementes mais pesadas apresentam maior percentual de germinação e geram plantas mais vigorosas. No viveiro, para se obter maior uniformidade, pode-se fazer o plantio de lotes separados de acordo com o peso das sementes.

SEMEADURA

Em tubetes, deve-se semear de 2 a 4 sementes, dependendo de seu percentual de germinação. Se possível, as sementes devem ser colocadas com a carúncula para cima para facilitar a germinação, cobrindo-as com uma camada de 1cm substrato. Cerca de três dias após a germinação, deve-se fazer o desbaste, deixando-se apenas uma muda por recipiente. O desbaste não pode ser feito muito tarde, pois prejudicaria a planta que permanece.

VIVEIRO

As mudas de pinhão manso podem ser produzidas em telado ou a pleno sol. Devem ser transplantadas para o campo com aproximadamente 30 dias após a germinação. Aos 60 dias após a germinação, as mudas já ficam passadas e perdem a qualidade.

República Federativa do Brasil
Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro
Luís Carlos Guedes Pinto

Embrapa
Diretor Presidente
Silvio Crestana

Diretores Executivos
Tatiana Deane de Abreu Sá
José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho

Embrapa Algodão

Chefia Geral
Robério Ferreira dos Santos

Chefe Adj. de P&D
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Chefe Adj. de Administração
Maria Auxiliadora Lemos Barros

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio
José Renato Cortêz Bezerra

Editoração Eletrônica - Arte Final
Flávio Tôres Moura e Maurício José Rivero Wanderley

EQUIPE

Liv Soares Severino
Rosiane de Lourdes Silva de Lima
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315 4300
Fax: (83) 3315 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
1ª edição

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

PRODUÇÃO DE MUDAS DE PINHÃO MANSO



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2006



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



PRODUÇÃO DE MUDAS DE PINHÃO MANSO

INTRODUÇÃO

O pinhão manso (*Jatropha curcas*) é uma oleaginosa da família das Euforbiáceas que apresenta boa tolerância à seca e fácil adaptação a diferentes ambientes; sua propagação pode ser feita através de mudas, estacas ou por semeadura direta, mas o plantio por mudas obtidas de sementes tem se mostrado a forma mais apropriada. Para que uma lavoura de pinhão manso tenha boa produtividade e longevidade, é fundamental que seja plantada com mudas de boa qualidade.

FORMAS DE PROPAGAÇÃO

O pinhão manso pode ser propagado por sementes ou estacas. As mudas de estaca têm a vantagem de ser mais precoces, mas, por outro lado, geram plantas com sistema radicular deficiente, sem a raiz pivotante, limitando-se apenas às raízes secundárias e superficiais, o que deixa a planta sujeita ao tombamento e mais sensível à falta de água e de nutrientes do solo (Figura 1A). As mudas obtidas de sementes, apesar de serem mais desuniformes e menos precoces, geram plantas com sistema radicular mais vigoroso (Figura 1B), o que possibilita maior tolerância à seca e melhor fixação da planta, evitando tombamento. Lavouras plantadas com mudas obtidas de semente terão maior produtividade e longevidade.



Figura 1. Sistema radicular de pinhão manso propagado por estaca (A) e por semente (B)

ESCOLHA DO SUBSTRATO

O substrato deve ser feito com mistura de materiais que possibilitem boa aeração e drenagem e adequada disponibilidade de nutrientes para as mudas. Essas importantes características raramente são encontradas em um mesmo material, devendo-se recorrer à mistura de dois ou mais ingredientes, os quais também devem ter baixo custo e fácil aquisição na região. Uma sugestão de substrato é a mistura, em partes iguais, de esterco bovino, casca de amendoim e terra. Entre os materiais com boa aeração, sugere-se: mucilagem de sisal, bagaço de cana, casca de arroz, café, pinus ou pinhão manso, vermiculita etc e dentre os materiais com boa composição química, citam-se: torta de oleaginosas, cama de frango, lodo de esgoto, composto de lixo, bagana de carnaúba, húmus de minhoca etc. O substrato também precisa ter boa agregação para não se quebrar durante o transporte entre o viveiro e o campo.

FERTILIZANTES QUÍMICOS

Quando os materiais usados na composição do substrato não apresentarem boa composição química, deve-se complementar a mistura com fertilizantes químicos para que a muda se desenvolva satisfatoriamente, caso em que se sugere adicionar ao substrato: 1 kg/m³ de uréia, 5 kg/m³ de superfosfato simples e 1 kg/m³ de cloreto de potássio.

RECIPIENTES

O recipiente para produção da muda não pode ser muito pequeno para não limitar o crescimento das raízes, nem muito grande, porque aumentaria o consumo de substrato, ocuparia mais espaço no viveiro e encareceria o transporte até a área de plantio. Podem ser utilizados tubetes de 288 cm³ (Figura 2) ou saquinhos de polietileno de 1,5 L (Figura 3), os quais minimizam o enovelamento e o engrossamento da raiz.



Figura 2. Muda de pinhão manso em tubete de 288 cm³



Figura 3. Muda de pinhão manso em saquinho de 1,5L